



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

LEGIBILIDADE EM RELATÓRIOS DE AUDITORIA: ESTUDO EM FIRMAS BRASILEIRAS

Gabriel Oliveira Marreiros

Aluno do Centro Universitário Fametro - Unifametro
gabriel.marreiros01@aluno.unifametro.edu.br

Allan Pinheiro Holanda

Docente do Centro Universitário Fametro - Unifametro
allan.holanda@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Contabilidade, Controladoria e Finanças
Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: para que a informação contábil atinja o seu objetivo ela precisa ser legível, ou seja, ela precisa ser apresentada de tal forma que os usuários precisam entender o que está sendo informado e uma informação contábil relevante para os usuários são os relatórios de auditoria. **Objetivo:** investigar a legibilidade dos relatórios de auditoria das firmas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão dado alterações na estrutura dos relatórios em 2016. **Métodos:** a amostra foi composta por 248 firmas listadas na B3 durante o período de 2013 a 2018. Usou-se teste de diferença de média U de Mann-Whitney para comparar a legibilidade dos relatórios de auditoria no padrão antigo (de 2013 a 2015) e no novo padrão (2016 a 2018). **Resultados:** A análise da estrutura do relatório de auditoria antes e após as alterações aprovadas em 2016 são de difícil compreensão, além disso, verificou-se que a nova estrutura é de compreensão mais difícil do que a estrutura anterior. **Considerações finais:** Concluiu-se que a nova estrutura do relatório de auditoria é menos legível que a estrutura anterior, o que pode dificultar a análise dos relatórios por parte dos usuários que não possuem muita familiaridade com as nomenclaturas contábeis.

Palavras-chave: Legibilidade. Relatório de Auditoria. Firms Brasileiras.

INTRODUÇÃO

Dado que a adoção do padrão *International Financial Reporting Standards* (IFRS) alterou o foco da contabilidade de controle patrimonial em prol dos usuários internos para a



divulgação de informações contábeis e financeiras sobre a firma para que os usuários externos, a necessidade de disponibilização de informação útil para os usuários externos ganhou relevância dentro das empresas.

Para que a informação disponibilizada pela seja considerada útil é necessário que ela seja compreensiva, isto é, a informação contábil compreensível é a informação que possibilita o entendimento e utilização pelos usuários externos.

Para Jones e Smith (2014), sem tal característica as informações contábeis não seriam processadas de forma eficiente e efetiva pelos usuários externos e nem seriam uma fonte relevante e confiável para a tomada de decisões econômicas.

Woods e Marginson (2004) argumentam que mesmo a atenção dos usuários externos esteja focada nas informações quantitativas (vendas, lucro, endividamento, dentre outras informações) as informações qualitativas (narrativas) são uma importante fonte de informações complementares e contextuais. Nesse sentido, utilidade das informações narrativas para os usuários externos das empresas baseia-se em três suposições elencadas por Rutherford (2003): (i) o texto deve estar claramente estruturado; (ii) o texto deve possibilitar uma fácil compreensão; e (iii) o texto deve estar no nível de conhecimento do público-alvo pretendido.

Dito isto, para que a informação disponibilizada pela gestão seja considerada útil para seus usuários é necessário que ela seja legível, isto é, a informação contábil compreensível é a informação que possibilita o entendimento e utilização pelos usuários externos. A legibilidade pode, portanto, ser definida como uma medida referente à dificuldade encontrada na compreensão de uma determinada passagem de escrita. Assim, a baixa legibilidade de uma comunicação está relacionada com um elevado grau de dificuldade de leitura do referido texto (COURTIS, 1995).

Tal compreensão é foco da contabilidade em sua estrutura conceitual constante no Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 00 R2 (2019), a estrutura elenca uma série de características inerentes a informação contábil relevante para os usuários, e a compreensibilidade é uma delas.

Por outro lado, informações contábeis relevantes para os usuários são as proveniente do relatório de auditoria, tais informações contribuem para atestar a fidedignidade das demonstrações contábeis publicadas pelas firmas. No ano de 2016, o Conselho Federal de Contabilidade promoveu uma serie de atualização nas normas que regulam a profissão do

auditor independente, entre as normas atualizadas constam as normas que regulam a estrutura do relatório de auditoria.

Dado tal contextualização, elenca-se como problema: quais foram as alterações no grau de legibilidade em relatórios de auditoria com a publicação do novo padrão do relatório de auditoria?

O objetivo da pesquisa consiste em investigar a legibilidade dos relatórios de auditoria das firmas brasileiras listadas na B3, Bolsa, Balcão dado alterações na estrutura dos relatórios em 2016.

A relevância do projeto está na intenção de se lançar luzes sobre o fornecimento informações contábeis compreensíveis aos usuários externos das firmas brasileiras via relatórios de auditoria, uma vez que não foi encontrada pesquisa nacional ou internacional que trate do assunto com o mesmo foco.

METODOLOGIA

Classifica-se a pesquisa como descritiva, já que se adotaram procedimentos bibliográficos e documentais. Os procedimentos de pesquisa estão tipificados como quantitativos, pois as informações utilizadas são constituídas de indicadores econômico-financeiros submetidos a testes estatísticos, dando possibilidade a posterior análise e interpretação quantitativa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A amostra está constituída por 248 firmas listadas na B3 durante o período de 2013 a 2018, foram excluídas firmas devido à ausência de informações necessárias à estimação de variáveis. Os dados para a mensuração e estimação das variáveis da pesquisa foram coletados na base de dados SInC®, durante o mês de janeiro de 2020.

De forma quantitativa, a legibilidade dos relatórios anuais será mensurada a partir da fórmula de Flesch-Kincaid. A formulação a seguir é a representação matemática da fórmula de Flesch:

$$-15,59 + (0,39 * CMF) + (11,8 * CMS)$$

Em que:

CMF: comprimento médio da frase (número de palavras dividido pelo número de frases);

CMS: comprimento médio de sílabas.

Uma baixa legibilidade é indicada por escores mais baixos na fórmula de Flesch-

Kincaid, enquanto os escores mais altos apontam para alta legibilidade. Os escores da fórmula podem variar entre 0 (muito difícil de ler) e 100 (muito fácil de ler), conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Faixas de Legibilidade do Flesch-Kincaid

Flesch Score	Nível de Legibilidade
100,00 a 90,00	Muito fácil de ler.
90,0 a 80,0	Fácil de ler.
80,0 a 70,0	Bastante fácil de ler.
70,0 a 60,0	Leitura simples. Facilmente compreendido por alunos de 13 a 15 anos.
60,0 a 50,0	Bastante difícil de ler.
50,0 a 30,0	Difícil de ler.
30,0 a 10,0	Muito difícil de ler.

A comparação da legibilidade dos relatórios de auditoria no padrão antigo (de 2013 a 2015) e no novo padrão (2016 a 2018), se deu através dos resultados do teste de diferença de média U de Mann-Whitney, o qual indica através do resultado do p-valor se as médias e antes e depois são estatisticamente iguais ou não. Se o p-valor for abaixo ou igual a 0,05 as médias são estatisticamente diferentes e caso contrário elas são estatisticamente iguais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, apresentada a seguir, evidencia as estatísticas descritivas dos relatórios de auditoria considerando a amostra geral. Nela constam que em média os relatórios possuem legibilidade de 49,32 o que indica que difíceis de ler, ou seja, na média os relatórios de auditoria divulgados pelas firmas brasileiras para seus usuários externos não possuem a característica da compreensibilidade.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas

N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1488	26,34	72,16	49,32	3,45

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 2 mostra a legibilidade dos relatórios de auditoria antes a após a aprovação das normas que estipularam uma nova estrutura para tais relatórios, pelo resultado

do teste de diferença de média, p-valor menor que 5%, se percebe que a legibilidade dos relatórios de auditoria são diferentes nos dois períodos analisados.

Com a diferença evidenciada pelo teste de diferença de média U de Mann-Whitney partiu para a análise da média nos 2 períodos e constatou-se que no período de vigência da nova estrutura do relatório de auditoria a legibilidade ficou ainda mais comprometida, uma vez que no período anterior a legibilidade era de 50,43 e passou para 48,22.

Tabela 2: Estatísticas Descritivas por período

Período	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	U de Mann Whitney (p- valor)
Antes	741	42,00	72,16	50,43	3,62	0%
Depois	747	26,34	61,75	48,22	2,87	

Fonte: Elaborado pelos autores

Tais resultados implicam que a nova estrutura do relatório de auditoria não contribuiu para a compreensibilidade, ou seja, a nova estrutura por ser de difícil leitura pode dificultar a análise do relatório por parte dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo investigar a legibilidade dos relatórios de auditoria das firmas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão dado alterações na estrutura dos relatórios em 2016, para tanto foram analisadas 248 firmas listadas na B3 durante o período de 2013 a 2018 e utilizou-se o teste de diferença de média U de Mann-Whitney para comparar a legibilidade dos relatórios de auditoria no padrão antigo (de 2013 a 2015) e no novo padrão (2016 a 2018).

Concluiu-se que a nova estrutura do relatório de auditoria é menos legível que a estrutura anterior, o que pode dificultar a análise dos relatórios por parte dos usuários que não possuem muita familiaridade com as nomenclaturas contábeis, o que vai de encontro com as características qualitativas da informação contábil constantes no CPC 00 (2019).



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Sugere-se para pesquisas futuras: (i) fazer comparações setoriais; (ii) aumentar o intervalo temporal da pesquisa; e (iii) utilizar outros indicadores que mensuram a legibilidade.

REFERÊNCIAS

COURTIS, J. K. Readability of annual reports: Western versus Asian evidence. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 1995.

JONES, M.; SMITH, M. Methodological insights: traditional and alternative methods of measuring the understandability of accounting narratives. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n. 1, p. 183-208, 2014

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

RUTHERFORD, B. A. Obfuscation, textual complexity and the role of regulated narrative accounting disclosure in corporate governance. **Journal of Management and Governance**, v. 7, n. 2, p. 187-210, 2003.

WOODS M.; MARGINSON. D. E. W. Accounting for derivatives: An evaluation of reporting practice by UK banks. **European Accounting Review**, v. 13, n. 2, p. 373-390, 2004.